



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

ÉRICA BATISTA DA SILVA

ORIENTADORA: ANTÔNIA MAÍRA EMELLY CABRAL DA SILVA VIEIRA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E FACILITADOR DO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CARAÚBAS/RN**

**2016**

ÉRICA BATISTA DA SILVA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E FACILITADOR DO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Ma. Antônia Maíra Emelly Cabral Da Silva Vieira.

**CARAÚBAS/RN**

**2016**

ÉRICA BATISTA DA SILVA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E FACILITADOR DO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Ma. Antônia Maíra Emelly Cabral Da Silva Vieira.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Antônia Maíra Emelly Cabral Da Silva Vieira.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Profa. Dra. Maria Cristina Leandro de Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Raimundo Paulino da Silva

Prof. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

**NATAL/RN**

**2016**

# O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Érica Batista Da Silva \*

## RESUMO

O lúdico é fator indispensável para o trabalho do professor que busca tornar suas aulas mais interessantes e desafiadoras, cujos resultados, tendem a ser significativos e prazerosos. Principalmente, por essas atividades ampliarem possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo compreender a importância da ludicidade, como estratégia favorável ao desenvolvimento cognitivo e interação entre as crianças, sendo o mesmo um elemento indispensável à prática docente. Nesse sentido, buscamos ainda, entender o papel do brincar no desenvolvimento integral da criança, refletindo sobre as atividades lúdicas que são significativas para o processo de ensino aprendizagem. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, utilizando-se como suporte para este estudo e pesquisa os aportes teóricos disponíveis em artigos de revistas eletrônicas e livros sobre o tema, que se baseiam nas ideias dos estudiosos como: Piaget (1983) e Vygotsky (1991), Friedmann (2012), Sommerhalder e Alves (2011), Bock (1999), Kishimoto (2001), e o RCNEI (1998). Com base nos estudos foi possível constatar que o lúdico é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois auxilia o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e motor, facilitando os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento pela criança. Verificamos, ainda, que através do jogo, do brinquedo ou da brincadeira, a ludicidade se constitui em um instrumento auxiliar ao desenvolvimento integral das crianças, cabendo ao professor criar um ambiente educativo estimulante que gere resultados, supere desafios e faça, realmente, diferença na formação dos alunos na tenra idade.

**Palavras-chave:** Lúdico. Aprendizagem. Criança. Educação Infantil.

---

\* Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail: erica\_patu@hotmail.com

## **ABSTRACT**

The ludic is an indispensable factor for teacher working that seeks to make its class most interesting and challenging, whose results tend to be significant and pleasant. Mainly for these activities expand learning opportunities and children development. In this context, the present paper has as aim understanding the importance of ludicity, as favorable strategy to the cognitive development and interaction among children, considering an indispensable element to the practice of the teacher. In this meaning, we still seek, understand the role of playing in the integral development of children, reflecting about ludic activities that are significant for the teaching learning process. The study was realized with a bibliographic and exploratory research, using as support for this study and research the theoretical basis available in paper of electronic journals and books about the theme, that based in scholars ideas as: Piaget (1983) and Vygotsky (1991), Friedmann (2012), Sommerhalder and Alves (2011), Bock (1999), Kishimoto (2001), and the RCNEI (1998). Based in these studies was possible to find that the ludic is fundamental for the child teaching learning process, because it helps in the cognitive, social, cultural and motor development, facilitating the processes of socialization, communication and knowledge construction for the child. We still verify that through the game, toy or joke, the ludicity constitutes an auxiliary tool in the integral development of children, being the teacher the responsible to create a stimulating learning environment that generates results, overcome challenges and make really difference in the education of students at an early age.

**Key-words:** Ludic. Learning. Child. Early childhood education.

## 1 Introdução

A criança desde muito cedo aprende sobre si mediante estímulos que recebe da sociedade de modo geral, conseqüentemente, sendo impulsionado pelo meio em que se encontra. Enquanto criança muito do que aprende se dá de maneira involuntária, mas com o passar do tempo e amadurecimento cognitivo suas ações e movimentos vão ganhando significado e o sujeito descobre objetivos e finalidades em tudo aquilo que faz e presencia. Desse modo, percebemos que as situações vividas pela criança implicam em seu desenvolvimento e propiciam uma melhor adequação aos lugares em que a mesma vive, nos quais ela adquire, fortalece e desenvolve seus potenciais ao mesmo tempo em que descobre seus limites.

A criança, quando nasce, já se encontra inserida em determinado grupo social do qual ela irá tomar conhecimento e adquirir sua cultura ao longo de sua vivência. Dentro da sua cultura ela se tornará um elemento modificador da sociedade na qual está inserida. A criança que faz parte de uma sociedade tem a capacidade de, ao mesmo tempo em que acompanha as mudanças do seu tempo, se tornar ator social, não só acompanhando tais mudanças, mas agindo sobre elas. Desse modo, algo que auxilia a criança no seu desenvolvimento e constituição enquanto ator social é a ludicidade, apresentada às crianças através do brincar. Nas palavras de Friedmann (2012, p. 23):

As atividades lúdicas infantis – brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais – caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam à marca, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático [...].

Sobre isso, ressaltamos a importância das atividades lúdicas que auxiliam o desenvolvimento infantil e proporcionam à criança aprender de forma livre e integral. Além disso, constrói seu conhecimento no contato com objetos e que permitam a construção simbólica do eu e do mundo em que vive. A partir da ludicidade a criança desenvolve sua “coordenação motora, atenção, [...], direção a seguir, participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais (BITTENCOURT;

FERREIRA, 2002). Assim, entendemos que tais aspectos são relevantes ao desenvolvimento infantil e estão intimamente ligados a aspectos sociais, cognitivos, psicológicos e emocionais, que tem em seu ponto alto o desenvolvimento livre da expressão corporal que favorece à criatividade.

Diante disso, o presente artigo tem a finalidade de compreender a importância da ludicidade, como estratégia favorável ao desenvolvimento cognitivo e de interação entre as crianças, sendo o mesmo um elemento indispensável à prática docente. Nesse sentido, buscamos também, entender o papel do brincar no desenvolvimento integral da criança, refletindo sobre as atividades lúdicas que são significativas para o processo de ensino aprendizagem.

Para elaboração do presente trabalho nos debruçamos em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Para Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A mesma também é exploratória porque têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema “[...] de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41).

Sendo assim, utilizamos como aporte teórico artigos disponíveis em revistas eletrônicas e livros sobre o tema, que se baseiam nas ideias dos estudiosos Piaget (1983) e Vygotsky (1991). Além disso, as ideias dos autores Adriana Friedmann (2012), Sommerhalder e Alves (2011), Bock (1999), Kishimoto (2001) e etc. Além disso, usamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) que aborda a importância do brincar como fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem no âmbito cognitivo, afetivo, motor e social.

Nos estudos de Piaget (1983), destacamos a forma pela qual se dá o processo de desenvolvimento do indivíduo, enfocando a função do brincar como primordial para o desenvolvimento intelectual da criança. Já para Vygotsky (1991), a aprendizagem está relacionada às relações do indivíduo com o mundo mediado pelo outro de modo interacionista.

Dentro da Psicologia do desenvolvimento, a linha sociointeracionista – representada [...] por Piaget, Vygotsky e seus respectivos seguidores – é

uma corrente teórica que defende a existência de uma relação recíproca entre o indivíduo e meio: ao mesmo tempo que a criança modifica o meio, ela é modificada por ele (FRIEDMANN, 2012, p. 20).

A relevância em estudar o tema está no fato da ludicidade ser uma atividade extremamente importante, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois possibilita em ambas as partes, professor e aluno, uma forma natural de ensinar e aprender brincando, ou seja, através de jogos, músicas, danças e brincadeiras diversificadas, o professor consegue promover a interação e obter resultados significativos de modo dinâmico, criativo e prazeroso com as crianças.

A necessidade de estudar o tema surgiu de experiências vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado II, na Educação Infantil, no qual tive a oportunidade de conversar com professores que atuam nesta área de ensino, e senti de perto as suas angústias e aflições em relação ao trabalho com atividades lúdicas. Na oportunidade, percebi que esses professores utilizavam pouco deste auxílio em seu cotidiano, tornando-se, assim, as suas aulas pouco atrativas e desinteressantes. E isso, de certo modo, influenciava de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Diante desta realidade foram feitas várias reflexões de como poderia levar a despertar o interesse das crianças e ao mesmo tempo promovesse o desenvolvimento integral da criança. E sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo e como facilitador para interação das crianças com o mundo em que vive. Assim, percebe-se a importância de compreender o lúdico como fator indispensável no cotidiano da Educação Infantil e eficaz para o desenvolvimento de habilidades intelectivas e interação social do aluno com o ambiente em que vive.

O presente artigo está dividido em três seções. Na primeira seção podemos ver como o desenvolvimento infantil é visto nas teorias de Piaget e Vygotsky e como as teorias nos auxiliam na compreensão da criança como um sujeito histórico que aprende ao ter contato com objetos concretos e com a intervenção humana. Na segunda seção o enfoque está no papel do brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança. Na terceira e última parte, discute-se o papel dos objetos da ação lúdica na prática docente, atentando para os benefícios que esses objetos trazem no desenvolvimento do trabalho do professor e no desenvolvimento da criança.



## **2 O desenvolvimento infantil com base nos estudos de Vygotsky (1991) e Piaget (1983)**

O homem, desde seu surgimento, pode ser considerado como ser biológico, histórico-cultural e social, que vive um constante processo de desenvolvimento que se refere às ações de interação entre o indivíduo e o meio social, à estrutura biológica do sujeito, intermediados por objetos ou representações simbólicas.

Sobre isso, destacamos que o desenvolvimento do indivíduo passa por diferentes fases que se traduzem e são marcadas por vários acontecimentos e descobertas, inerentes a cada etapa de vida. Na infância, o desenvolvimento é demarcado por situações e estímulos que dividem o desabrochar da tenra idade em ações que são, num primeiro momento, involuntárias, mas, que com o passar do tempo, descobre-se sentido e finalidade para aquilo que se tornara essencial à concretização da personalidade da criança. Sobre o crescimento e fases do desenvolvimento da criança, apontamos, estudos de dois pesquisadores que se empenharam em entender sobre o desenvolvimento humano que são: Jean Piaget e Lev Vygotsky.

A teoria do desenvolvimento para Jean Piaget se traduz em explicar os processos que ocorrem na aquisição dos conhecimentos, de acordo com a interação da criança com aquilo que se propõe conhecer. De acordo com Piaget (1983, p. 6):

O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois (sujeito e objeto) dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa, e não de intercâmbio entre formas distintas. De outro lado e por conseguinte, se não há, no início, nem sujeito no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores.

Nas palavras do autor, o conhecimento não se constitui como uma cópia do meio, mas sempre irá existir uma interação entre objeto do conhecimento e o sujeito. O desenvolvimento infantil para Piaget(1983) é caracterizado por construções e

reconstruções, adquirindo um carácter sequencial e integrativo que, como já foi dito, se constrói e se reconstrói à medida em que a criança avança na sua idade e desenvolve seu intelecto através de esquemas. Exemplificando melhor, Piaget divide o desenvolvimento infantil em quatro estágios: o sensório-motor (0 a 2 anos); o pré-operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e o de operações formais (11 ou 12 anos em diante) (BOCK, 1999, p. 131-132).

O primeiro estágio, sensório-motor, ocorre do nascimento da criança até seus 2 anos de idade. A criança aqui já consegue construir esquemas de assimilação baseados em sua percepção e movimentos. Ela consegue assimilar pessoas, objetos e “[...] conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca” (BOCK, 1999, p. 132).

No estágio seguinte, o pré-operatório, a linguagem começa a ser desenvolvida. A criança substitui objetos ou acontecimentos, e age como que por simulação. A função simbólica e o carácter intuitivo são observados nessa fase.

[...] o desenvolvimento do pensamento se acelera. No início do período, ele exclui toda a objetividade, a criança transforma o real em função dos seus desejos e fantasias (jogo simbólico); posteriormente, utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais; e, no final do período, passa a procurar a razão causal e finalista de tudo (é a fase dos famosos “porquês”) [...] (BOCK, 1999, p. 134).

O terceiro estágio é o operatório concreto e vai dos 7 aos 12 anos de idade. Conhecido também como o estágio das operações concretas, o pensamento lógico da criança começa a ser desenvolvido, de modo que ao aprender algo ela já consegue aceitar e entender que, para um mesmo fato, pode existir uma informação ou constatação contrária a que lhe é exposta.

[...] ela consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para o seu início. Num jogo de quebra-cabeça, próprio para a idade, ela consegue, na metade do jogo, descobrir um erro, desmanchar uma parte e recomeçar de onde corrigiu, terminando-o. As

operações sempre se referem a objetos concretos presentes ou já experienciados (BOCK, 1999, p. 136).

O quarto estágio, o das operações proporcionais ou formais, acontece a partir dos 12 anos e a criança tem aqui o ápice do seu desenvolvimento cognitivo. O pensamento lógico adquire um equilíbrio maior a partir dessa fase.

Neste período, ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano das ideias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça etc. O adolescente [...] domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar, cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular (BOCK, 1999, p. 137).

Para Piaget cada estágio se integra com o outro, ou seja, os conhecimentos adquiridos em cada um são integralizados com os conhecimentos do outro sendo, portanto, impossível admitir que a influência sofrida pela criança em cada fase não tenha um impacto significativo no desenvolvimento de seus saberes, assim como a influência que o meio exerce em cada uma dessas fases.

Já na visão de Vygotsky, o desenvolvimento humano acontece através das relações de interação entre o sujeito e o meio, sendo este essencial para sua transformação. Assim, num processo sócio histórico e dialético os sujeitos são responsáveis por sua formação, de maneira que as características relacionadas à sua personalidade não estão estabelecidas, necessariamente, a partir do nascimento. No que se refere ao desenvolvimento infantil, as características e habilidades desenvolvidas pela criança são resultados de sua relação com o outro e o meio social, de modo que, ao transformar o ambiente em que se encontra, transforma-se a si mesmo. Para Vygotsky, a criança traz desde o nascimento funções psicológicas elementares e a partir da cultura na qual está inserida, tais funções elevam-se e assumem um grau de desenvolvimento maior.

Para Vygotsky, as funções psicológicas emergem e se consolidam no plano da ação entre pessoas e tornam-se internalizadas, isto é,

transformam-se para constituir o funcionamento interno. [...]. Considera, portanto, as relações sociais como constitutivas das funções psicológicas do homem (BOCK, 1999, p. 142-143).

Elevando suas funções psíquicas a criança desenvolve controle consciente do seu comportamento, suas ações trazem intencionalidades e autonomia. Desse modo, a mediação se mostra importante no desenvolvimento psíquico do indivíduo, pois ocorre, nesse processo, a delimitação e atribuição de significados a realidade em que a criança se encontra.

A visão construtivista é encontrada nas teorias dos dois estudiosos. Piaget e Vygotsky corroboram com a ideia de que a aprendizagem significativa é aquela que ocorre na interação entre o sujeito, o objeto e outros indivíduos (mediadores).

Embora Piaget e Vygotsky apresentem algumas diferenças de enfoque, evidencia-se que, na prática, suas propostas não são tão diversas. A questão é ampla e controversa. Não podemos nos fechar a nenhuma das duas teorias; elas caminham de forma paralela e complementar (FRIEDMANN, 2012, p. 21)

Algo que diferencia as teorias é a não delimitação de estágios por Vygotsky. Enquanto Piaget elenca momentos que ocorrem no desenvolvimento e, para ele, são determinantes a constituição plena do indivíduo, “não está clara em sua teoria a função da interação social no processo de conhecimento” (BOCK, 1999, p. 143). Vygotsky, no entanto, vê no contexto social e cultural a chave para a construção de conhecimento e do desenvolvimento cognitivo da criança, pois “considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que têm origem as funções mentais superiores” (*id. Ibid.*).

De fato, as relações de interação e mediação tem um grande significado no desenvolvimento da criança. Inicialmente, no ambiente familiar e em seguida no ambiente escolar e social. A família será sempre o ponto de referência da criança com relação a sua formação como sujeito e a escola surge para somar nesse processo, introduzido o indivíduo em formação em um novo contexto de mundo além daquele ao qual ela já está acostumada.

Nessa transição onde a criança descobrirá coisas novas ao mesmo tempo em que se desenvolve é interessante oferecer subsídios favoráveis a isso. O educador, juntamente com a escola, precisa estar preparado para trabalhar atividades que proporcionem ao seu aluno interação e movimento, de modo que ele se sinta bem em desenvolvê-la e que exista um objetivo através de seu desenvolvimento, por parte do educador. Para Friedmann (2012, p. 45) “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade”.

De acordo com Friedmann (2012) é importante que o educador perceba e analise as necessidades e interesses da criança para que a mesma se dedique a uma atividade de aprendizagem. Incentivar a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos pela criança é tarefa necessária e deve ser feita de diferentes maneiras, utilizando-se de objetos e símbolos para incentivar ainda mais a criança a se conhecer e a conhecer aquilo que lhe é mostrado. As brincadeiras e os jogos possibilitam a criança descobrir e aprender de variadas formas o mundo e os conceitos presentes nele.

A ludicidade, presente nos jogos e brincadeiras anteriormente falado, é objeto indispensável a prática educativa na busca pelo desenvolvimento dos conhecimentos na criança e, com o passar do tempo, vem sendo cada vez mais trabalhada para que se possa obter os êxitos almejados. A criança exercita e satisfaz certas necessidades no brincar, de modo que essas mesmas necessidades evoluem no decorrer de seu desenvolvimento. É fundamental, portanto, conhecer as necessidades da criança para entender o papel do lúdico na sua constituição psíquica e social e poder trabalhá-las da melhor maneira possível.

Sabendo da importância que atividades lúdicas possuem no desenvolvimento cognitivo das crianças, o professor deve buscar analisar e adequar tais atividades em sua realidade, frisando as contribuições que as mesmas podem lhe proporcionar em sala de aula. Dessa forma, podemos inferir que o lúdico pode auxiliar o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças, ajudando o professor a encontrar as formas adequadas para estimular e ajudar seus aprendizes.

Destarte, os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento integral da criança e permitem a aquisição de sua autonomia, bem como a construção de seus conhecimentos, facilitando as etapas seguintes de sua aprendizagem.

### **3 O papel do brincar no desenvolvimento integral da criança: Pensando no processo ensino e aprendizagem.**

O brincar é algo presente desde sempre e em todas as culturas. O homem sempre brincou e suas formas e métodos diversos. Sobre o assunto, apontamos que o brincar foi se modificando de acordo com as evoluções do tempo. Mas, mesmo que algumas brincadeiras persistam com as mesmas regras e objetivos, muitas se modificaram para se adequarem aos novos tempos, bem como, aos novos brincantes. O que se sabe é que essa sempre foi uma atividade inerente ao homem.

Brincar implica aprender algo que, com o passar do tempo, ganhará um novo significado e permitirá a criança formular estruturas e conhecimentos mais elaborados em sua mente. O ato de brincar se torna mais importante na infância não somente pela sua função de entreter, mas também porque auxilia na aprendizagem da criança em desenvolvimento, proporcionando inúmeras experiências na descoberta de seus conhecimentos.

Na brincadeira a criança se expressa através de gestos e atitudes. Esses gestos e atitudes têm significados, pois a criança acredita no que está fazendo e se dedica a tal atividade. Dessa forma, devemos ter consciência de que brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 15), “o movimento humano constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo”. Esse movimento se caracteriza através do brincar, jogar, imitar, dançar. A criança adquire um conhecimento maior sobre si, sobre os outros e seu meio, diante do que o ambiente lhe oferece, e isso se constitui em um dos fundamentos da importância do brincar. Nas palavras de Melo e Valle (2005, p.45):

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano,

vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

No brincar, a criança externa suas emoções e constrói um mundo a sua maneira, no qual ela, muitas vezes, não segue as regras vigentes, mas cria aquelas que considera importantes em sua atividade. Ela constrói e recria um mundo no qual seu espaço esteja garantido, buscando explorá-lo cada vez mais, adquirindo novos espaços de compreensão que auxiliam em seu crescimento e aprendizagem. A ludicidade, presente no ato de brincar, auxilia a criança a desenvolver a sua atenção e concentração, estimulando a sua autoestima, ao mesmo tempo que a ajuda na concretização de suas relações com os demais indivíduos, tais fatores são essenciais para uma criança que, futuramente, agirá diretamente na sociedade.

Além disso, o brinquedo estimula a imaginação simbólica, levando a criança a estabelecer relações com o mundo que a cerca, através da sua percepção acerca da realidade. Segundo Kishimoto (2011, p. 41):

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Os benefícios que o brincar proporciona a criança necessitam de incentivo para que se concretizem. No ambiente escolar essa motivação precisa vir do professor, que deve ver no lúdico um aliado ao seu trabalho enquanto formadores de sujeitos na construção dos seus saberes. O brincar, no entanto, não deve ser uma atividade qualquer, cujo intuito seja apenas um passatempo. Apesar de ser favorável também o brincar espontâneo a intencionalidade nas brincadeiras podem valorizar aspectos cognitivos, bem como, ampliar a aprendizagem da criança.

Com a mediação do professor, a brincadeira precisa estar carregada de significado e objetivo, por isso é importante que o mesmo entenda que a maneira como desenvolve suas práticas, facilitarão ou trarão dificuldades às crianças que estão ali para aprender.

De acordo com Fontana e Cruz (1997), a brincadeira na escola é algo muito complexo, é considerada uma forma de aprender, mas é muito mais sério, pois envolvem as experiências, comportamentos, indecisões, relacionamentos, transformação. As experiências que se dão através do lúdico tem o intuito de atender as emoções e vontades da criança. De acordo com Oliveira (2011) a brincadeira contribui para o processo de apropriação dos signos sociais. Além disso, a autora assegura que:

A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como um substituto para outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores de postura, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança (OLIVEIRA, 2011, p.164).

Ao mesmo tempo em que facilita a aprendizagem da criança, o brincar influencia no desenvolvimento de sua criatividade, da percepção simbólica, da linguagem, da representação de papéis sociais, de modo que, o papel do professor, se torna decisivo para o aprimoramento dos conhecimentos e competências adquiridos e internalizadas pela criança.

Através do seu trabalho com os pequenos, o educador deve adquirir a capacidade de compreender as necessidades de cada criança e, pautado nisso, buscar maneiras de trabalhar, pensando em uma didática que incentive a criança a se descobrir através de suas ações, principalmente, por intermédio do brincar, do jogo e da brincadeira, realizadas de forma individual ou em conjunto com os colegas e professores.

Segundo Craidy e Kaercher (2001), o papel do professor na Educação Infantil numa concepção sócio interacionista, é propor as crianças um ambiente de experiências significativas e plurais, favorecendo a sua autoestima e o desenvolvimento das suas capacidades. De acordo com Maluf (2012), as brincadeiras também facilitam e engrandecem o trabalho pedagógico. Desse modo, o professor deve criar possibilidades para que o brincar aconteça de forma prazerosa e educativa, seja esse momento espontâneo ou direcionado, possibilitando ao seu aluno tomar consciência do significado do conhecimento a ser adquirido, sendo que, para isso, sua prática possua uma metodologia adequada ao que se propõe.



Sendo assim, o papel do professor é fundamental, pois proporciona a criança desafios cuja intencionalidade é a de que novos conhecimentos sejam construídos e adquiridos a partir de suas próprias vivências e descobertas. A partir do ato de brincar o professor ensina a criança a construir relações, princípios e ideias, motivando e desafiando a mesma, de acordo com a sua idade e momento cognitivo em que ela esteja tornando o processo de ensino-aprendizagem muito mais fácil.

No decorrer de seu desenvolvimento integral, a criança vai interagindo e compreendendo a realidade em que vive através do brincar e dos mundos que a mesma cria que, geralmente, são representações das figuras adultas que a cercam. A criança desenvolve e libera emoções nas quais demonstra suas preferências, sentimentos e interesses pessoais. Por isso é tão importante trabalhar o ato de brincar não só de maneira livre, mas também de modo direcionado, tendo em vista que as duas formas são muito importantes para a criança.

#### **4 O jogo, o brinquedo e a brincadeira nas práticas pedagógicas na Educação Infantil.**

O desvelar do trabalho torna compreensível que o lúdico utilizado como prática pedagógica, estimula e contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança. Sendo assim, é necessário pensar em como se dão as práticas que acontecem nos espaços onde criança e professor interagem, tendo a atividade lúdica um papel norteador e facilitador da aprendizagem nesse processo. Nesse âmbito, é tarefa do educador elaborar estratégias metodológicas que, ao mesmo tempo que ensinam, respeitem as especificidades da infância, observando nessas particularidades um suporte para seu trabalho educativo.

No trabalho pedagógico na Educação Infantil, as brincadeiras e os jogos precisam ter o mesmo grau de importância para todos os profissionais que trabalham com crianças, tendo em vista que, o ato de ensinar auxilia os pequenos na tomada e percepção da própria consciência e das pessoas e ambientes que os cercam.

Quando brinca, a criança, tanto imita e representa aquilo que a rodeia como também cria mundos e situações fantasiosas. Os jogos e as brincadeiras devem ser atividades prazerosas, tendo em vista sua essencialidade para o desenvolvimento da criança, cujo crescimento intelectual acontece nas relações do dia a dia e em atividades que devem desafiar sua capacidade motora, psíquico e de interação, obedecendo a idade de cada uma delas. Nesse viés, para entender mais sobre os elementos lúdicos como aliados na educação, precisamos entender primeiramente a ideia que se tem do jogo, do brinquedo e da brincadeira.

Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, enfim, as atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 11), assim como já mencionamos na primeira seção dessa pesquisa. O jogo possui um caráter de necessidade no processo de desenvolvimento da criança pois é uma forma muito eficaz de assimilação de seus elementos com a realidade. Sommerhalder e Alves (2011, p. 12) reiteram que “o jogo é o nosso ponto de partida, pois é a partir dele que se amplia a relação das crianças com o mundo da Cultura”.

Para Vygotsky (1991), o brinquedo é também um meio de desenvolvimento cultural da criança. Através de sua imaginação, a criança transforma objetos e seu comportamento para adequá-los a sua brincadeira.

Pode-se ainda [...] propor que não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal (VYGOTSKY, 1991, p. 63).

Os pequenos incorporam experiências sociais e culturais através do brinquedo e do ato de brincar. Ainda, segundo Vygotsky (1991, p. 22-23), a imaginação da criança, possibilita à ela o planejamento de uma ação futura, e a conduzirá ao desenvolvimento do pensamento abstrato.

Ainda sobre o brinquedo, de acordo com Vygotsky (1991), a criança assume papéis e incorpora valores que remetem a ação dos adultos com os quais ela interage, com isso ela adquire uma motivação para desempenhar suas habilidades e atitudes em seu meio social.

É notável que a criança comece com uma situação imaginária que, inicialmente, é tão próxima da situação real. O que ocorre é uma reprodução da situação real. Uma criança brincando com uma boneca, por exemplo, repete quase exatamente o que sua mãe faz com ela. Isso significa que, na situação original, as regras operam sob uma forma condensada e comprimida. Há muito pouco de imaginário. É uma situação imaginária, mas é compreensível somente à luz de uma situação real que, de fato, tenha acontecido. O brinquedo é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova (VYGOTSKY, 1991, p.69).

Ao usar de sua imaginação para dar papéis ao seu brinquedo a criança também adquire uma definição funcional de conceitos, bem como de objetos. Tudo isso acontece a partir da ação da criança ao objeto de sua curiosidade.

Ao brincar, todos os gestos, objetos e espaços dos quais a criança se detém e expressa possuem significado muito mais significativo daquele que aparenta possuir. No ato de brincar, a criança age por si mesma, descobrindo-se e descobrindo o outro, independentemente da brincadeira ser livre ou ter toda uma estrutura e regras.

Sobre o jogo, Almeida (2005) fala também que, tanto o brinquedo como a brincadeira, estão associados ao ato de jogar. O jogo, no entanto, possui, um caráter mais estruturado e organizado, dentro de um conjunto de regras a serem seguidas. O jogo traz consigo uma especificidade: ele pode ser utilizado tanto por adultos como por crianças, mas o brinquedo remete de forma, por assim dizer, exclusiva, a criança. A ludicidade, no entanto, é composta tanto da brincadeira, do jogo e do brinquedo.

Para utilizar o lúdico como ferramenta na sua prática pedagógica o professor precisa ter conhecimento teórico e prático, e estar ciente de que seu comprometimento com as crianças trará benefícios que os seguirão durante todos os estágios de suas vidas, na construção e aquisição de seus conhecimentos. Os elementos lúdicos aplicados em

diferentes situações na sala de aula podem implicar em meios de análise e avaliação da aprendizagem infantil, resultando na descoberta de novas maneiras para trabalhar as competências e descobrir as potencialidades das crianças nesse processo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) invoca a importância de um trabalho educativo que promova uma junção dos diferentes aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais da criança de 0 a 5 anos, que passa pelo momento de construção de sua identidade. O brincar se torna indispensável, nesse momento, pois é uma forma de expressão particular que envolve imaginação, interação e comunicação.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (RCNEI, 1998, p. 28).

Os professores, de acordo com o RCNEI, precisam oferecer condições para que a aprendizagem seja facilitada, tanto de forma intencional como orientada. O professor é o interlocutor do processo de desenvolvimento integral da criança, e como tal, precisa ouvir também o que a mesma tem a dizer, tendo em vista que a participação da criança é muito importante para seu trabalho docente.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

O campo das brincadeiras no desenvolvimento das crianças é estruturado pelo adulto, que está presente na figura do professor da Educação Infantil. O professor tem a tarefa de elencar e ofertar objetos, brinquedos ou jogos, delimitar espaços e o tempo para a brincadeira.

Algumas brincadeiras, de acordo com o referencial curricular, proporcionam a criança ampliar seus conhecimentos através da atividade lúdica. Para que isso aconteça:

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão (RCNEI, 1998, p. 29).

Através das atividades didáticas, a criança tem capacidade de pensar e memorizar mais os conteúdos apresentados. Para Kishimoto (2011), o brinquedo ou jogo educativo, possui a função educativa e lúdica. Através da função lúdica a brincadeira desenvolve na criança sua afetividade e cognição através da sua interação com os brinquedos. Caracterizando a função educativa, o jogo completa o indivíduo na aquisição do conhecimento. Ambas as funções são indissociáveis e devem ser trabalhadas de maneira adequada. Ao jogar a criança aprende que existem regras e que a colaboração com o outro é necessário para o sucesso do grupo. A criança começa a ter uma verdadeira noção do momento individual e coletivo na vida do ser humano.

Como auxílio no processo de ensino-aprendizagem da criança, Kishimoto (2010, p. 17-18) elenca tipos de brincadeiras e objetos adequados a cada momento da criança. Entre 0 a 3 anos, a criança em idade de creche, trabalha seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Como discutimos nesse trabalho, segundo Piaget, no período sensório motor, os movimentos da criança são repetitivos e a manipulação de objetos, tais como sinos, brinquedos para morder, objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro) e objetos sonoros, são uma forma inicial de fazer a criança se descobrir enquanto se desenvolve. Para esse momento e faixa etária, Kishimoto (2010, p.18) sugere o trabalho com “túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, quebra-

cabeças simples, brinquedos de bater, livros de história, fantoches e teatro, blocos, encaixes [...]”.

Entre os 4 e 6 anos da criança, a autora supracitada, sugere um trabalho mais elaborado para as crianças da pré-escola. Boliches, quebra-cabeça, blocos lógicos, brinquedos para faz de conta e acessórios para brincar, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Todas as sugestões expostas auxiliam a criança na formação do seu intelecto, na sua cognição e percepção para concretização de suas tarefas. A criança, através dessas sugestões, expressa características de sua personalidade em formação e a vontade que possui de interagir com o meio e com o outro. Através da sua ação, ela desenvolve suas habilidades físicas, seu pensamento e expressa seus sentimentos.

De acordo com o RCNEI (1998) os ambientes educativos precisam proporcionar o desenvolvimento da criança como ser humano, isso exige a exploração de várias áreas do conhecimento e a atuação de vários profissionais da Educação Infantil. Nesse contexto, o papel dos educadores contribui de forma efetiva para caracterizar a função educativa, e desrotular a Educação Infantil apenas de uma atividade assistencialista. Utilizar uma metodologia na qual, através da brincadeira, o educador proporcione uma aquisição de conteúdos de maneira agradável, é muito importante para o seu trabalho.

Assim, inferimos que aprendendo ludicamente, o aluno nem perceberá os conhecimentos adquiridos, já que, se sentindo livre, a criança experimentará novas descobertas e novos objetos que a torna uma descobridora de mundos: ao mesmo tempo em que apreende seu espaço, toma consciência do espaço do outro. Ao brincar, a criança estará se divertindo, ao mesmo tempo em que aprende.

## 5 Considerações Finais

A criança, enquanto ser integral, é impelida a interagir e agir nos ambientes nos quais ela é inserida, isso faz parte do seu desenvolvimento social e intelectual. Desse modo, é preciso fazer com que a criança conheça e vivencie situações que a farão perceber o mundo a sua volta ao mesmo tempo em que adquire sua autonomia pessoal e social. Isso implica na necessidade de um trabalho que dê importância à criança como um todo, auxiliando-a na construção do seu conhecimento e personalidade.

Sendo assim, diante do que foi explanado neste trabalho, devemos considerar que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento das crianças e o professor precisa tornar o mesmo num constante aliado à sua prática. O lúdico através de suas atividades auxilia o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e motor da criança. Além disso, facilita os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento da criança que têm na figura do professor um mediador na construção de suas competências.

Consideramos que o lúdico também proporciona ao professor da Educação Infantil repensar sua prática, percebendo a importância que esses recursos possuem e buscando transformar suas aulas em momentos muito mais prazerosos e eficazes, para o seu próprio crescimento pessoal e profissional e também para o desenvolvimento da criança. O lúdico contribui de forma significativa na prática docente, e requer que o professor tenha objetivos maiores no seu trabalho.

Com todo esse levantamento teórico, fica claro que o jogo, o brinquedo e a brincadeira devem ser observados, na Educação Infantil, como elementos que facilitam a prática pedagógica do professor, e auxiliam a criança na tomada de consciência de si mesma, dos outros, e da sociedade.

Carregadas de intencionalidade ou não, as práticas lúdicas vão além de serem um mero passatempo. Através dos jogos, brinquedos ou brincadeiras a ludicidade se constitui em um instrumento auxiliar ao desenvolvimento integral da criança, cabendo ao professor criar um ambiente educativo estimulante que gere resultados, supere problemas e faça, realmente, diferença na formação integral dos pequenos, que levarão essas experiências e aprendizados pelo resto de suas vidas. Por esses e outros fatores, o lúdico se torna tão importante para a prática pedagógica do professor e desenvolvimento de seu aluno.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. de. **O brincar na Educação Infantil**. Natal: RN: Revista virtual EFArtigos. Vol. 3, nº 1, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.or/efescolar/artigo39.html>>. Acesso em 13 de mai. 2016.

BITTENCOURT, R. G.; FERREIRA, M. D. M. **A importância do lúdico na alfabetização**. 36 f. Monografia (Conclusão do Curso de Pedagogia) - Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade da Amazônia, Manaus, 2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6182774-Glaucimar-rodrigues-bittencourt-mariana-denise-moura-ferreira-a-importancia-do-ludico-na-alfabetizacao.html>>. Acesso em: 18 de jun. 2016.

BOCK, A. M.; et al. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2011.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 26 de mai. 2016.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MELO, L.; VALLE, E. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan. /mar. 2005.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia; problemas de Psicologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeiro; Zilda A. Daeir e Célia E. A. Di Piero. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

SOMMERHALDER, A.; ALVES, D. F. **Jogo e a Educação da Infância – muito prazer em aprender**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2011



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.